



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

## **A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

**BRUNA PEREIRA DE MORAIS  
CINTHIA DE ALMEIDA RIBEIRO LÔBO  
TATIANE OLIVEIRA DE ANDRADE**

**ANÁPOLIS  
2014**

**BRUNA PEREIRA DE MORAIS  
CINTHIA DE ALMEIDA RIBEIRO LÔBO  
TATIANE OLIVEIRA DE ANDRADE**

## **A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

Relatório de Estágio Institucional Supervisionado, apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Ms. Marcia Sumire Kurogi.

ANÁPOLIS  
2014

**BRUNA PEREIRA DE MORAIS  
CINTHIA DE ALMEIDA RIBEIRO LÔBO  
TATIANE OLIVEIRA DE ANDRADE**

## **A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 14 de dezembro de 2014.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Márcia Sumire Kurogi  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Ana Maria Vieira de Souza  
Convidada

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
Convidada

## RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato descritivo a partir da experiência no estágio supervisionado de Psicopedagogia Institucional, realizado no Centro de Educação Infantil, na cidade de Anápolis, no estado de Goiás. Propõe-se a pesquisar sobre o profissional em Psicopedagogia, seu papel e atuação profissional na instituição escolar. Objetiva-se a reflexão sobre as dificuldades na instituição escolar no processo de ensino-aprendizagem apresentando observações, diagnósticos e sugestões de intervenções, nesse sentido foram relacionados quatro pilares básicos (observação, entrevista informal, questionário e dinâmica) com a realidade de todo o âmbito escolar no decorrer do estágio. Utilizou-se como referencial teórico um estudo de profissionais da educação e de psicopedagogos acerca da psicopedagogia institucional e as reflexões do grupo sobre o objeto a ser investigado. Como resultados obtidos destacam-se a falta de material didático e cursos específicos para os docentes.

**Palavras-Chave:** Diagnóstico. Instituição Escolar. Psicopedagogia.

## **ABSTRACT**

The present work consists of a descriptive report from the supervised internship experience of Institutional Psychopedagogy, carried out in a municipal school of public schools in the city of Anápolis in Goiás. It is proposed to search on the professionals in Psychopedagogy, its role and professional performance in the school institution. Aims to reflect on the difficulties in the school institution in the teaching-learning process featuring observations, diagnoses and suggested interventions related to the reality of the whole school context during the internship. It was used as a theoretical study of education professionals and educational psychologists about the institutional psychopedagogy and the group's thoughts about the object to be investigated.

**Keywords:** Diagnosis. School Institution. Psychopedagogy.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	06
<b>1. METODOLOGIA</b> .....	07
<b>2. REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....	08
2.1 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL.....	08
<b>3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL</b> .....	12
3.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....	12
3.2 ENTREVISTA COM GESTORA.....	14
3.3 OBSERVAÇÕES.....	14
3.4 QUESTIONÁRIO.....	15
3.5 DINÂMICA DE GRUPO.....	18
<b>4. DIAGNÓSTICO</b> .....	20
4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	20
4.1.1 Entrevista com gestora.....	20
4.1.2 Observações.....	20
4.1.3 Questionário.....	21
4.1.4Dinâmica de grupo.....	21
<b>5. SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES</b> .....	23
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	24
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	25
<b>APÊNDICES</b> .....	26
<b>ANEXOS</b> .....	29

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de orientação de TCC Institucional apresenta o tema “Diagnóstico Psicopedagógico Institucional”. O tema remete a importância do discente de Psicopedagogia compreenda todo o âmbito escolar e sua responsabilidade perante o processo de ensino aprendizagem.

Este trabalho teve como objetivo proporcionar informações a respeito da Psicopedagogia Institucional através de proximidades com gestores, professores, e alunos envolvidos na instituição.

Foi aplicado questionário aos gestores e docentes para identificar quais as dificuldades que se deparam dentro da instituição escolar e também realizou pesquisa bibliográfica para construção de conhecimento sobre o tema em questão.

Pretendeu-se observar o âmbito escolar como um todo e o comportamento de docentes e discentes em sala de aula; analisou os aspectos que sejam relevantes ao tema em questão, possibilitando assim, investigar quais são as dificuldades de aprendizagem que apresentam para sugerir intervenções com a finalidade de ajudar os profissionais da educação contribuindo na melhoria do processo de ensino aprendizagem e na construção de conhecimento.

## 1. METODOLOGIA

Este trabalho foi aplicado na Instituição Escolar CEI B. S. M., onde os conhecimentos adquiridos para a prática serão voltados para a solução de problemas concretos da vida moderna. Teve como objeto da pesquisa de campo (observação dos fatos tal como ocorre) e bibliográfica (recuperar o conhecimento científico); o objetivo da pesquisa foi exploratória (levantamento bibliográfico e entrevista), descritiva (fatos observados, registrados, analisados, classificados, sem interferência do pesquisador) e explicativa (método experimental ou observacional).

O presente trabalho foi amparado pelos resultados de uma pesquisa qualitativa (têm caráter exploratório que estimulam os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema, objeto ou conceito) e quantitativa (instrumentos padronizados - questionários).

Os instrumentos de coleta de dados foram realizados através de observação da estrutura física escolar, entrevista com gestores e docentes, análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), e dinâmica realizada com os docentes. Após a coleta de dados foi analisado quais são os principais fatores que acarretam a dificuldade de aprendizagem dos discentes, observando todo o âmbito escolar para analisar o que interferem ou não no desempenho escolar.

Foi elaborado o diagnóstico a partir dos dados coletados e das observações realizadas na instituição escolar. Em seguida foi sugeridas intervenções para a equipe gestora que proporcione melhoria na estrutura física escolar e métodos didáticos que facilite o processo de ensino-aprendizagem tanto para docentes e discentes.

## 2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 2.1 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

A Psicopedagogia é o conhecimento dos processos de aprendizagem do indivíduo que envolve estudos dos seus aspectos cognitivos, emocionais e corporais. O Psicopedagogo atua no processo normal do aprendizado como na percepção de dificuldades através do diagnóstico e na interferência no planejamento das instituições e no trabalho de re-educação que envolve a terapia psicopedagógica. Sua práxis Psicopedagógica busca vivenciar e construir projetos operando na prática clínica (atendimento individual e grupal). Em relação à escola desenvolve projetos de acordo com as necessidades escolares e, no seu papel de psicopedagogo, aprimora a percepção de si e do outro em seu meio sócio-cultural.

A Psicopedagogia preocupa-se em entender o “fenômeno” da aprendizagem, o Psicopedagogo torna-se uma profissional indicada para atuar neste meio: assessorando e esclarecendo dúvidas sobre os diversos aspectos pertencentes a este processo. Segundo BOSSA ( 2000, p.21):

A Psicopedagogia ocupa-se da aprendizagem humana que adveio de uma demanda – o problema de aprendizagem, colocado num território pouco explorado, situado além dos limites da Psicologia e da própria Pedagogia – e evoluiu devido à existência de recursos, ainda que embrionários, para entender a essa demanda, constituindo-se assim, numa prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e esta condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las.

Anteriormente a Psicopedagogia significava o conhecimento e o estudo do sujeito individual, enquanto a educação significava o conhecimento da sociedade. A ampliação no âmbito da Psicopedagogia permitiu aprofundar o estudo, enquanto sujeito individual quanto trabalhar esses conceitos no macrosistema (VISCA, 1991, p.16-17).

Marcon (2012) relata que o psicopedagogo precisa estar atento à cultura, à história, ao contexto social das escolas e famílias, para então “orientá-las de forma a alcançarem um resultado mais efetivo e diagnosticar a escola e também a família, pois muitas vezes são ambas ou uma delas que estão prejudicando a aprendizagem da criança” (MARCON, 2012, p.01).

Segundo o Portal da Educação (2013) afirma que sempre é bom estar se atualizando nos assuntos que permitem compreender a criança na maioria de suas manifestações, tanto psíquicas, quanto motoras, sociais e biológicas. Ser psicopedagogo é estar apto a trabalhar de forma clínica e/ou institucional, visando à prevenção como sua filosofia maior; e também estar apto às diversas áreas nas quais se pode trabalhar: clínicas, escolas, instituições, hospitais e empresas. Ser psicopedagogo não é apropriar-se de conhecimentos e sim difundi-los; não é criar dependência e sim emancipar; não é rotular e sim socializar.

De acordo com Bossa (1994, p.23):

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem.

De acordo com Marcon (2012), acredita-se que o objetivo de um psicopedagogo não deve ser o problema da aprendizagem e sim ela própria, sem deixar que os problemas se instalem para que seja possível atuar. Deve ser facilitador de uma aprendizagem prazerosa, na qual o aluno consegue expor toda a sua potencialidade; deve também orientar o educando a como estudar, verificando se há apropriação dos conteúdos escolares, facilitando o desenvolvimento do raciocínio; Marcon afirma que se deve “conduzir a criança, o adolescente ou a instituição a reinserir-se, reciclar-se numa escolaridade normal e saudável, de acordo com as possibilidades e interesses dela” (MARCON, 2012, p.01).

O Psicopedagogo pode apontar direções para o planejamento de atividades a serem realizadas, assim como sinalizar eventuais dificuldades que as crianças podem apresentar. Pode-se dizer que a brincadeira é a atividade privilegiada da infância. Isso lhe ajuda tanto na sua constituição psíquica como no seu processo de desenvolvimento, de aprendizagem e de socialização de acordo com a Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp (2013).

O papel do psicopedagogo institucional na escola, segundo Araújo (2004), contribui para a instituição, docentes e discentes. Ele poderá:

- Ajudar os professores, auxiliando-os na melhor forma de elaborar um plano de aula para que os alunos possam entender melhor as aulas;
- Ajudar na elaboração do projeto pedagógico;
- Orientar os professores na melhor forma de ajudar, em sala de aula, aquele aluno com dificuldades de aprendizagem;
- Realizar um diagnóstico institucional para averiguar possíveis problemas pedagógicos que possam estar prejudicando o processo ensino-aprendizagem;
- Encaminhar o aluno para um profissional (psicopedagogo, psicólogo, fonoaudiólogo etc.) a partir de avaliações psicopedagógicas;
- Conversar com os pais para fornecer orientações;
- Auxiliar a direção da escola para que os profissionais da instituição possam ter um bom relacionamento entre si;
- Conversar com a criança ou adolescente quando este precisar de orientação.

Para que o papel do psicopedagogo institucional ocorra é importante o prévio conhecimento dos métodos utilizados pela instituição, das dificuldades encontradas por docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem e que haja interação entre o psicopedagogo, a equipe gestora, docentes, discentes e pais e/ou responsáveis.

Ao entrarmos em contato com a Psicopedagogia, percebemos, a partir das leituras e estudos, principalmente dos escritos de Alícia Fernández, que: “ser ensinante significa abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo e subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimentos e a

construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante”. (FERNÁNDEZ, 2001, p.30).

### 3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

#### 3.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) observou-se que no ano de 2000 foi inaugurado o CEI B. S. M., através de um convênio feito pela Associação Beneficente Irmãs Dorcas, da Igreja Assembléia de Deus – Ministério de Madureira recebeu este nome devido à importância do significado: “Casa de Paz”, constituindo assim um local de tranquilidade e amor para os pequeninos e hoje se encontra conveniado com a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis.

A escola iniciou suas atividades com 150 alunos compreendidos entre os turnos matutino e vespertino, recebendo uma clientela diversificada a partir do ponto de vista geográfico, econômico, social e intelectual. Atualmente atende aos alunos do Berçário, Maternal, Jardim I e II.

Com o quadro geral de 14 (quatorze) professores, 10 (dez) auxiliares de educação, 5 (cinco) merendeiras, 3 (três) auxiliares de serviços gerais, uma gestora, uma coordenadora geral, uma coordenadora pedagógica, 4 (quatro) vigias, a escola atende a clientela do bairro Alexandrina e bairros adjacentes, sendo uma clientela diversificada.

Em relação aos objetivos e finalidades da instituição, estes se caracterizam a partir dos seguintes tópicos:

a) Missão:

- Ser reconhecido na sociedade, através de seu nível de formação. Tem como prioridade o ensino genuíno da palavra de Deus e formação de um bom cidadão. Acredita que a Identidade e autonomia da criança, começam desde cedo.
- Fazer com que todas as crianças aprendam juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter, reconhecendo e respeitando as necessidades diversas de nossas crianças acomodando aos estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando uma educação de qualidade, através de um currículo apropriado, estratégias de ensino, uso de vários recursos e parceria com a comunidade.

- Tornar a comunidade presente em todas as atividades escolares, formando uma equipe eficaz para atuar na formação de cidadãos capazes de se realizarem, contribuindo para melhoria da qualidade de vida.

b) Visão:

- Propiciar um ensino de referência, contribuindo na construção de um cidadão ético, reflexivo, crítico, participativo e transformador para que possa aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.
- Priorizar o cuidar e o educar, promovendo assim a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais, considerando a criança como ser completo e indivisível.
- Contribuir para a formação Integral da criança considerando-a como pessoa autônoma, inserida em um determinado contexto sócio histórico visa através de uma proposta pedagógica voltada para diversidade, inclusão social e necessidades específicas em diferentes situações, com estratégias pedagógicas diferenciadas beneficiando todas as crianças.

c) Objetivos:

- Promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivos, intelectuais e sociais em complementação á ação da família;
- Implantar um programa de parcerias, voluntariados e escola de pais;
- Intensificar a parceria do C.E.I. com o CEMAD com relação ao atendimento das crianças que venham apresentar dificuldades em seu desenvolvimento;
- Favorecer o desenvolvimento integral da criança, independente de quaisquer necessidades e faixa etária;
- Oferecer um atendimento completo á todas as crianças conforme suas necessidades, desde os primeiros meses de vida até seu ingresso no ensino fundamental.

O CEI B. S. M. possui 8 (oito) salas de aula, secretaria, sala da direção, sala de coordenação, sala de professores, sala de televisão, sala de leitura,

brinquedoteca, pátio coberto, pátio descoberto, depósito da merenda, almoxarifado, cozinha, lavanderia e 7 (sete) banheiros.

### 3.2 ENTREVISTA COM GESTORA

Foi entrevistada a Coordenadora Pedagógica da Instituição Escolar CEI B. S. M. que no decorrer das perguntas pode esclarecer as necessidades da instituição e agregar dados a este trabalho.

- Quais são as dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem?

Na Educação Infantil, para que o processo de ensino aprendizagem tenha sucesso tem que ser trabalhado de forma gradativa, ou seja, através do brincar e do lúdico. Por isso, a dificuldade que tenho observado é de repassar para os docentes métodos de ensino para a Educação Infantil, visto que alguns ainda não adequaram a esta metodologia de ensino sócio interacionista.

- Quais são as necessidade que a Instituição encontra atualmente?

No momento, o que mais necessitamos é a compra de alguns brinquedos e livros. A Instituição tem como projeto a instalação de uma sala de leitura e uma brinquedoteca.

### 3.3 OBSERVAÇÕES

A visita aconteceu na unidade Escolar CEI B. S. M., situada no bairro Alexandrina, onde a comunidade conta apenas com essa creche, assim como os bairros vizinhos. Durante a visita foram feitas algumas observações relacionadas aos quesitos citados acima.

No prédio do CEI funcionava uma igreja evangélica e após um convênio com a Prefeitura da cidade, o local foi adaptado para que se tornasse uma creche e pudesse atender 150 crianças, apesar de ter passado por uma adaptação a estrutura física.

Logo na chegada avista o parque que fica em uma área cimentada e a sala de televisão comporta apenas uma turma por vez.

O local conta com oito salas de aula e as professoras reclamam da falta de ventilação, a sala do berçário “A” tem suas janelas voltadas para um corredor onde funciona outra sala de aula, o berçário “B” não tem janelas e é usada como passagem para o maternal I “A” que funciona em uma sala (onde as crianças dormem e ficam durante o banho) e o banheiro não tem janelas e as mesas e cadeiras ficam em um corredor com janelas no alto e um portão de grade, única ventilação dessa turma, voltado para a rua.

O maternal I “B” tem uma janela que não abre e fica no alto da sala, a outra janela que sempre está aberta é direcionada para o saguão coberto, assim como a sala do jardim II, os maternais II “A e B” e o jardim I tem suas janelas voltadas para a rua, lembrando que a parte que localizam essas salas não tem muro.

A creche disponibiliza seis banheiros para serem utilizados pelas crianças sem janelas. O saguão é amplo e coberto tem uma rampa de acesso sem tapetes antiderrapantes. Não possui uma área com terra e/ou areia para as crianças brincarem, pois toda a área do local é cimentada com exceção da horta.

Com todas as dificuldades encontradas em relação à estrutura física, as professoras recebem um apoio pedagógico de grande valor, a equipe gestora conta com a Diretora, a Coordenadora geral e a pedagógica e a Auxiliar de coordenação, o CEI disponibiliza jogos e materiais pedagógicos, livros de histórias, brinquedos como bonecas, carrinhos, piscina de bolinhas, cama elástica, e os brinquedos do parque, aparelho de TV, DVD de música, caixa de som e microfone.

### 3.4 QUESTIONÁRIO

Foi elaborado um questionário com respostas discursivas para os professores do CEI B. S. M. Dessa forma o entrevistado pôde expressar a sua opinião acerca do tema pesquisado, já que há uma liberdade de resposta, em função do anonimato.

Sete questionários foram distribuídos, cada um deles com 10 questões, para 07 professores da Educação Infantil. Todos foram devidamente respondidos e devolvidos. Segue abaixo, descrição e tabulação dos dados:

**1 – Qual a sua formação superior? Você tem alguma especialização ou curso de extensão? Se sim, qual?**

De todos os entrevistados 100% são formados em Pedagogia, sendo que 71,5% tem especialização em Psicopedagogia e/ou Educação infantil; 28,5% ainda não concluíram ou não tem especialização.

**2 – Há quantos anos atua como professora de Educação infantil? Durante esse período você fez algum curso para trabalhar com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem? Se sim, qual?**

A média de tempo de atuação de todos os entrevistados é:

- De 01 a 05 anos 43%;
- De 06 a 10 anos 29%
- De 11 a 15 anos 14 %
- De 16 a 20 anos 14%

Sendo que: 72% responderam que não fizeram curso e 28% responderam que sim fizeram algum curso para trabalhar com crianças que apresentam dificuldade.

**3 – Você tem algum aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem? Você recebe algum apoio ou orientação para trabalhar com esse aluno?**

De todos os entrevistados 43% dos professores responderam que possuem alunos que não tem dificuldade de aprendizagem; outros 57% dos professores afirmaram que possuem alunos com algum tipo de dificuldade; desses com dificuldade 33,5% recebe algum tipo de auxílio e 66,5% não tem nenhum tipo de auxílio.

**4 – Na sua sala de aula as crianças estão em um mesmo nível de aprendizagem? Se não, quais seriam as causas dessas diferenças?**

Dos entrevistados, 86% responderam que há uma diferença de nível na aprendizagem. E 14% responderam que não há diferença de nível entre as crianças.

As possíveis causas destes níveis são:

- Diferença de idade;
- Alunos com necessidades especiais fisiológicas;
- Falta de apoio familiar, indisciplina, falta de interesse do aluno, etc.;
- Alfabetização deficiente e indisciplina;

- Atenção e concentração.

**5–** Você sente alguma dificuldade em trabalhar com o método proposto pela instituição? Se sim, qual?

Disseram que não, 71% dos professores; e 29% responderam sim, tem dificuldades. Os motivos apresentados para as dificuldades são as limitações das atividades escritas e a rotina da sala de aula.

**6 –** A instituição ou órgão responsável oferece com frequência cursos de atualização e aprimoramento para a sua atuação profissional?

De todos os entrevistados responderam que sim, 86% dos professores e 14% responderam não.

**7–** Em algum momento você acredita que a estrutura física da instituição pode influenciar na aprendizagem dos alunos? Em quais aspectos?

Pronunciaram que sim, 86% dos professores; e 14% responderam não. Dentro dos aspectos foram citados o desenvolvimento motor e a aprendizagem lúdica e recreativa.

**8–** Cite alguns pontos positivos e negativos em relação à estrutura física da Instituição?

De todos os entrevistados 86% dos professores responderam a questão sendo que 14% não se pronunciaram sobre essa pergunta.

Os principais aspectos positivos foram:

- Acervo de leitura;
- Área de desenvolvimento psicomotor;
- Sala de vídeo;
- Acesso para portadores de necessidades especiais.

Os principais aspectos negativos citados:

- Falta de ventilação nos espaços;
- Limitação de espaço na sala de vídeo.

**9** – Ao longo do ano acontecem Festas, plantões pedagógicos e culminâncias de projeto, qual a porcentagem de pais dos seus alunos que comparecem a esses eventos? Eles realmente se interessam pela aprendizagem de seu filho (a)?

Responderam que sim, os pais comparecem aos eventos, 57% dos professores; e 43% disseram que os pais não comparecem as atividades.

Sobre o interesse dos pais, 71% não se interessam efetivamente com o aprendizado dos filhos e 29% tem algum tipo de interesse no aprendizado.

**10** – Como você define a relação afetiva e pedagógica da equipe de funcionários?

Dos professores questionados, 100% disseram que sim, tem uma boa relação com a equipe de funcionários;

Segundos estes professores, os aspectos mais relevantes são:

- Cordialidade;
- Eficiência;
- Presteza;
- Respeito;
- Comunicação.

### 3.5 DINÂMICA DE GRUPO

Foi realizada uma dinâmica de grupo na sala dos docentes da Instituição Escolar CEI B. S. M. com o objetivo de observar, coletar dados e analisar a convivência, conflitos de trabalho e a interação entre os docentes.

O tema da dinâmica proposta foi “O Jogo da Bicharada” (retirado do site da Pastoral da Juventude) e alguns dos docentes foram receptivos. A dinâmica foi explicada aos docentes e em seguida deu-se o início à atividade a passo a passo.

Todos receberam uma lista de nomes, qualidade e características dos bichos e num momento em silêncio, leram a lista e tiveram que escolher individualmente três bichos que mais se assemelharam a eles. Dos três bichos escolhidos, foi proposto que ficassem com apenas um com o qual se identificaram mais. Os docentes foram separados em grupos por bichos escolhidos e, em seguida, durante quinze minutos tiveram a oportunidade de partilharem o por quê escolheu tal bicho e como se manifestavam as características no dia-a-dia da própria vida. Alguns

docentes compartilharam com os demais colegas de trabalho sua opiniões em relação à dinâmica.

## **4. DIAGNÓSTICO**

Relacionando os pilares básicos (PPP, entrevistas, observação, questionário e dinâmica) que auxiliaram na constituição do presente relatório, infere-se, num primeiro momento, que o CEI tem a sua qualidade reconhecida pela comunidade e pela gestão educacional do município.

### **4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), percebeu-se que apesar de a instituição ter como missão fazer com que todas as crianças aprendam juntas, independente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Infelizmente a realidade encontrada não foi essa, de acordo com a pergunta número quatro do questionário realizado com os docentes 86% dos entrevistados responderam que existe muita dificuldade de aprendizagem e crianças da mesma turma com níveis diferentes de desenvolvimento.

#### **4.1.1 ENTREVISTA COM GESTORA**

Foi realizada uma entrevista com a Coordenadora Pedagógica do CEI e de acordo com os dados coletados observou-se que a equipe gestora tem encontrado dificuldades em repassar métodos de ensino para os docentes, os quais encontram problemas de se adaptarem sócio interacionista utilizado na Instituição escolar. Segunda a coordenadora o que a instituição mais necessita nesse momento seria brinquedos pedagógicos e livros literários e cursos específicos direcionados as dificuldades apresentadas pelos docentes ao método.

#### **4.1.2 OBSERVAÇÕES**

Durante a observação percebeu-se, que a estrutura física apesar de ter passado por adaptações ainda deixa a desejar. Foi possível perceber logo na chegada que o parque fica em uma área cimentada onde pode acontecer das crianças se machucarem durante as brincadeiras e a sala de televisão é pequena e

abafada, comportando apenas uma turma por vez. Algumas salas têm suas janelas voltadas para a rua, lembrando que a parte que localiza essas salas não tem muro, ou seja, todo o barulho do movimento das ruas atrapalha o desenvolver da aula e a concentração dos alunos e da professora. O saguão é amplo e coberto tem uma rampa de acesso que faltam alguns tapetes antiderrapantes, o que pode provocar acidentes. Notou-se, também, a falta de um espaço mais arejado com terra e/ou areia, árvores e plantas para as crianças brincarem, pois toda área do local é cimentada com exceção da horta.

#### 4.1.3 QUESTIONÁRIO

No questionário, algumas professoras se queixaram da falta de apoio para trabalhar com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, sendo que a maior parte dos entrevistados relatou que há uma diferença de nível na aprendizagem. Percebe-se que há uma falta de interesse por parte da equipe gestora em ajudar as professoras. Em outra questão do questionário 29% dos professores disseram ter dificuldades em trabalhar com o método utilizado pela creche, os motivos apresentados foram, limitações das atividades escritas e rotina da sala de aula. Apesar de 86% dos entrevistados terem respondido que a instituição oferece cursos com frequência, mas não são voltados para aprimorar o método utilizado. Nesse sentido, notou-se que a dificuldade apresentada está relacionada com o problema que os professores encontram em trabalhar com o método proposto, sócio interacionista.

A partir de outra questão, onde alguns professores disseram que a falta de ventilação nos espaços e limitação de espaço na sala de vídeo, percebeu-se que fatores negativos relacionados à estrutura física do CEI também influenciam no desenvolvimento das crianças.

#### 4.1.4 DINÂMICA DE GRUPO

Foi realizada uma dinâmica de grupo com os docentes e de acordo com os dados coletados observou-se que alguns foram receptivos à atividade proposta relatando sua facilidade em se relacionar com os demais colegas e de participarem

dos projetos propostos pela escola em conjunto. Outros, relataram que as vezes encontram dificuldades de se interagirem com alguns colegas por causa da timidez e/ou por falta de oportunidade já que a maior parte do tempo que estão na instituição escolar passam com os discentes em sala de aula.

Percebeu-se que muitos docentes se identificaram uns com os outros através das características citadas dos bichos que escolheram, tornando assim a dinâmica num momento de descontração.

## 5. SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES

De acordo com as observações e dados coletados no decorrer do estágio Psicopedagógico Institucional, percebe-se que com a dificuldade encontrada pelos docentes de trabalhar com o método sócio interacionista utilizado pela instituição sugere-se à necessidade da equipe gestora proporcionar cursos direcionados aos docentes para orientação e melhoria do seu trabalho em sala de aula, através de trabalhos pedagógicos realizados no próprio C.E.I. suprimindo assim as necessidades.

Através da dinâmica de grupo realizada observou-se à necessidade da realização de confraternização e/ou dinâmica de interação entre os profissionais da instituição escolar com intuito de facilitar o diálogo e o relacionamento entre si para que um ajude o outro através de troca de experiências.

Em relação à estrutura física observou-se a necessidade na reposição de pisos antiderrapantes na rampa que dá acesso ao pátio coberto, o qual precisa de instalações de ventiladores eólicos para maior ventilação do ambiente que se encontra abafado. Outro aspecto observado é a falta de janelas nos banheiros e em algumas salas que são voltadas para a rua, sugere-se que o CEI contrate uma empresa especializada para que façam as devidas mudanças e instalações de janelas para melhor ventilação.

No parque faz-se necessário à instalação de um tanque de areia no escorregador para evitar que as crianças possam se machucar, sendo que atualmente essa área é cimentada.

Segundo dados coletados na entrevista com a gestora sugere-se um espaço voltado para brinquedoteca com brinquedos pedagógicos e outro para momentos de leitura despertando na criança o interesse pela leitura favorecendo melhores condições de ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se o conhecimento sobre a Psicopedagogia, o Psicopedagogo e sua atuação profissional na instituição escolar após leituras, pesquisa, observações e determinação para a realização deste trabalho.

Acredita-se que a Psicopedagogia Institucional preventiva é uma grande aliada nos problemas de aprendizagem sendo que a instituição ainda carece e deixa lacunas em alguns aspectos relacionados ao bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. A proposta da Psicopedagogia é adotar uma postura crítica frente a estas dificuldades, visando propor, através de diagnósticos e intervenções, novas alternativas voltadas para a melhoria de práticas pedagógicas nas escolas.

Conclui-se que muitos docentes ainda têm carências teóricas e metodológicas em relação a alunos que apresentem alguma dificuldade na aprendizagem. A Psicopedagogia, como profissão, inserida na instituição escolar é ainda um tema em construção, bem como sua identidade e a identidade do profissional que está sendo formado.

Entende-se, assim, que o diagnóstico é importante e pode orientar auxiliando os professores a identificar aspectos em relação a problemas e dificuldades de aprendizagem que seus alunos estejam apresentando.

## REFERÊNCIAS

- ABPp. Associação Brasileira de Psicopedagogia. **O que é Psicopedagogia?**. Disponível em: <[http://www.abpp.com.br/faq\\_oquee.htm](http://www.abpp.com.br/faq_oquee.htm)>. Acesso em: 01 set 2013.
- ARAÚJO, Simaia Sampaio Maia Medrado de. PSICOPEDAGOGIA DO BRASIL. Araújo, 2004. **Psicopedagogia Institucional**. Disponível em: <[http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/a\\_psicopedagogia.htm](http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/a_psicopedagogia.htm)>. Acesso em: 05 set 2013.
- BOSSA, Nádida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- MARCON, Denise. PORTAL EDUCAÇÃO, 2012. **O Papel do Psicopedagogo**. Disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/12496/o-papel-do-psicopedagogo#ixzz2dlsk2Ye2>>. Acesso em: 02 set 2013.
- PJ, Pastoral da Juventude, 1994. **Dinâmica: O Jogo da Bicharada**. Disponível em: <<http://www.pj.org.br/dinamicas>>. Acesso em: 07 set 2013.
- Psicopedagogia Online. **Educação e Saúde Mental**. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/atuacao/avaliacao/atuacao.shtml>>. Acesso em 05 set 2013.
- VISCA, Jorge. **Psicopedagogia – Novas contribuições**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 – ENTREVISTA COM GESTORA APLICADO COMO REQUISITO PARCIAL PARA O DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM**  
**PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

#### ESTÁGIO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

- Quais são as dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem?

---

---

---

---

- Quais são as necessidades que a Instituição encontra atualmente?

---

---

---

---

Agradecemos muito a sua colaboração!

Nosso muito obrigado!

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO APLICADO COMO REQUISITO PARCIAL PARA O  
DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

**PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**ESTÁGIO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**

**1** - Qual a sua formação superior? Você tem alguma especialização ou curso de extensão? Se sim, qual?

---



---



---

**2** - Há quantos anos atua como professora de Educação Infantil? Durante esse período você fez algum curso para trabalhar com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem? Se sim, qual?

---



---



---

**3** - Você tem algum aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem? Você tem algum apoio ou orientação para trabalhar com esse aluno?

---



---



---

**4** - Na sua sala de aula as crianças estão em um mesmo nível de aprendizagem? Se não, quais seriam as causas dessa diferença?

---



---



---



---

**5** - Você sente alguma dificuldade em trabalhar com o método proposto pela instituição? Se sim, qual?

---



---



---

**6** - A instituição ou órgão responsável oferece com frequência cursos de atualização e aprimoramento para a sua atuação profissional?

---



---



---

**7 - Em algum momento você acredita que a estrutura física da instituição pode influenciar na aprendizagem dos alunos? Em quais aspectos?**

---

---

---

**8 - Cite alguns pontos positivos e negativos em relação à estrutura física da instituição?**

---

---

---

**9 – Ao longo do ano acontecem Festas, plantões pedagógicos e culminâncias de projeto, qual a porcentagem de pais dos seus alunos que comparecem a esses eventos? Eles realmente se interessam pela aprendizagem de seu filho (a)?**

---

---

---

**10 – Como você define a relação afetiva e pedagógica da equipe de funcionários?**

---

---

---

Agradecemos muito a sua colaboração!  
Nosso muito obrigado!

## ANEXOS

### ANEXO A – DINÂMICA DE GRUPO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PÓS-GRADUAÇÃO EM**  
**PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

### ESTÁGIO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

#### JOGO DA BICHARADA

(Dinâmica da Pastoral da Juventude)

- Passos:
  1. Em silêncio, leia a lista dos bichos abaixo.
  2. Escolha e anote três bichos que mais se assemelha a ele.

---

  3. Dos três bichos escolhidos fique com apenas um com o qual se identifica.

---

  4. Agora aguarde as instruções das estagiárias.

#### OS BICHOS

01- Leão: Rei da reunião. Quando urra, todos participam. Os ratinhos tremem à sua frente. Não é agressivo. Está certo de sua superioridade. Boceja despreocupadamente, pacientemente, com as peraltices dos outros.

02- Hiena: Não tem opinião própria. Aprova sempre o leão. Sempre recorda o que o leão disse.

03- Tigre: É um leão ressentido por não ser reconhecido como rei pelo grupo. Fica de mau humor, às vezes mais competente que o leão. É agressivo, irônico, irrita o grupo que o coloca na jaula, e não toma conhecimento de sua presença.

04- Raposa: Surpreende sempre o grupo; desvia o assunto; sofista, força o assunto. Jamais caminha em direção ao objetivo.

05- Pavão: Mostra sempre a sua cultura. Não se interessa pelo objetivo e pelo grupo. Não perde ocasião de mostrar seus conhecimentos. Preocupa-se sempre consigo mesmo.

06- Cobra: Envenena as relações. Sempre de bote armado. Ai de quem comete uma asneira. Provoca brigas e fica de fora.

07- Papagaio: Fala por todos os poros; comenta tudo. Fala alto, grita. Ninguém lhe dá importância, nem ele próprio. Sempre por fora do assunto.

08- Coruja: Não fala, presta muita atenção. Pisca quando não entende. Assusta-se quando alguém a interpela. Pede desculpa quando intervém.

09- Carcará: Não gosta de discussão. Irrita-se quando o grupo não progride. Quer decisões rápidas. Impaciente, levanta mas volta.

10- Girafa: Pelo modo de sentar-se e rir, acha o grupo indigno de sua participação. Seu silêncio não permite saber-se se ela está por cima mesmo.

11- Macaco: Aneoteiro, espirituoso, bagunceiro, inteligente e superficial. Sempre faz rir; ninguém o leva a sério. anima, mas termina irritado. No fim está amuado e sem graça.

12- Gaivota: Voa pelo alto, abaixa, mas sobe logo. Vive solitária.

13- Cão: Inteligente, fareja tudo, mas ladra demais. Faz muito barulho por pouco. Sempre vigilante para defender suas idéias.

14- Boi: Obstinado, lento. Não acompanha o grupo. Devagar e sempre.

15- Elefante: Sem sutileza. Leva tudo a peito. Não é feito para viver em grupo. Quer ação. Quando intervém é para acabar a reunião.

16. Gato: Mia para chamar a atenção. Solicitado, se enrola e não quer falar. Dengoso, prefere agir depois da reunião.

17. Coelho: Simpático, ágil, pulador. Não tem planos. Não é consequente. Encolhe-se quando os maiores aparecem.

18. Esquilo: Acanhado, fugido, embaraçado. Dificilmente participa. Quebra sozinho suas nozes. Se insistir muito, não volta.

19. Pombo: Fica arrulhando com o companheiro do lado. Só vive de par. Se o interpelam, voa e volta ao companheiro.

20. Araponga: Sempre igual e vibrante. Tem idéia fixa. Só tem uma idéia. É incapaz de seguir uma reunião.

21. Pica-Pau: Pega uma idéia e pulveriza-a. Não tem objetivos. Só sabe picar idéias. Na discussão fica picando o que ficou para trás.

22. Aranha: É mestra em teia, onde se envolvem mosquitos e besouros. Na discussão amarra um fio no outro. Não prepara plano, prepara armadilha.

23. Ouriço: Fica espinhento por tudo. Para ele, no grupo, não há idéias; tudo são intenções.

24. Antílope: É arisco. Sempre farejando o ar para ver se não o querem pegar de surpresa. Está sempre de sobreaviso. Não acredita em ninguém.

25. Hipopótamo: Fica mergulhado no assunto. Não sai das discussões. Sempre mergulhado.

26. Ratinho: Nunca aparece, mas caminha entre todos. Rói as idéias. Passa pela platéia às carreiras.

27. Zebra: Em cada fase da discussão apresenta ponto de vista diferente. Não sabe somar as idéias. É preto ou Branco.

28. Camaleão: Está de acordo com todos. Vai para onde o leva o vento.

29. Foca: Muito curiosa e imaginosa. Interessa-se por tudo e mexe em tudo. Adora brincar.

30. Coati: Fuçador. Intromete o nariz nas coisas com o objeto de beneficiar-se. Uma vez satisfeito, perde o interesse.

Agradecemos muito a sua colaboração!  
Nosso muito obrigado!